

Folha de São Paulo 19-5-61

ARTES PLASTICAS

Convencões nos movimentos artisticos

José GERALDO VIEIRA

E' notorio, na historia da arte moderna que até mesmo os nomes dos diversos movimentos, tais como dadaismo, surrealismo, fauvismo, cubismo, hoje em dia tão especificos como algo mais do que meros rotulos, nasceram de eventuais expressões. Umas até sem sentido semantico, ou propedeutico. Dadaismo nasceu do acaso, dum abertura subita do dicionario Larousse. Surrealismo nasceu da facundia verbal e magica de Apollinaire, após o primeiro espetaculo de «Les Mamelles de Tiresias». Fauvismo foi termo assustado de novatos bem comportados diante de «feras». E assim por diante.

Estas linhas acima pretendem exemplificar certo behaviorismo facil e populista diante de debates dialeticos sobre arte. Talvez o substantivo mal traduzido tachismo (que há quem pronuncie «taquis-mo») seja o mais explicito ao definir uma arte informal, imediatista, de manchas cromaticas e de anaglifos de materias e concreções. Mas há outros, de sabor popular e comercial, como «action painting» (usado sempre em inglês) para definir a produção, quase em serie nos Estados Unidos, do que na Europa se chama abstracionismo lirico e expressionista.

O termo concretismo parecerá aos ingenuos significar figurativismo, por opposição ao termo tão categorico abstracionismo, quando, na verdade, é uma terminologia ampla para a vanguarda abstrata, firmando-se, como se firma, em bases geometricas. Porem, o termo que mais desperta confusões nas galerias e museus é «não-objeto», criado pelos neoconcretistas do Rio. Ainda bem que o Suplemento Dominical do «Jornal do Brasil» publicou, em plaqueta, um ensaio de Ferreira Gullar explicando didaticamente a expressão.

Contudo, para quem não conseguir essa publicação (que é encontrada no MAM como literatura correlata à presente exposiçao ali dos neoconcretos) se deve esclarecer que o «não-objeto» não significa qualquer elaboraçao abstrata sem analogias possiveis. Trata-se de termo referente (como no anti-romance francês) a unidades formais, quase escultoricas e espaciais, sem filiaçao com o estatístico e o «dejã vu», dotados de dons de metamorfose, de vivencia infinita como expressao mutavel instantanea, mas de elaboraçao controlada. Isso os opõe às manchas imediatistas do tachismo que, por seus efeitos, é meramente cromatico.